

Petrobras: novo aumento da gasolina

Petrobras aumenta preço da gasolina



DE NOVO. O preço médio do botijão de 13 quilos, mais usado em residências, pode ir de R\$ 102 para cerca de R\$ 110

➤ No caso da gasolina, o reajuste para as distribuidoras é de 18,8%. O preço médio passará de R\$ 3,25 para R\$ 3,86 por litro

Pressionada pelo avanço das cotações do petróleo com a guerra entre Rússia e Ucrânia, a Petrobras anunciou nesta quinta-feira (10) reajustes nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha. As altas entram em vigor a partir de sexta-feira (11).

No caso da gasolina, o reajuste para as distribuidoras é de 18,8%. O preço médio passará de R\$ 3,25 para R\$ 3,86 por litro. Para o diesel, o aumento é ainda maior, de 24,9%. O valor subirá quase R\$ 1 por litro, de R\$ 3,61 para R\$ 4,51.

Os reajustes foram anunciados em meio a debate no governo e no Congresso sobre a política de preços dos combustíveis da estatal, que prevê o acompanhamento das cotações internacionais do petróleo. Esta semana, a mudança de modelo ganhou apoio do próprio presidente Jair Bolsonaro (PL).

Considerando que a gasolina vendida pela Petrobras representa 73% da mistura vendida nos postos - o restante é etanol anidro - o reajuste nas

refinarias terá impacto de R\$ 0,44 por litro, elevando o preço médio nacional para a casa dos R\$ 7 pela primeira vez na história.

Já o preço médio do diesel, considerando que todas as outras parcerias se mantenham inalteradas, chegaria a um valor em torno de R\$ 6,40 por litro.

Em nota, a Petrobras afirmou que o anúncio "vai no mesmo sentido de outros fornecedores de combustíveis no Brasil que já promoveram ajustes nos seus preços de venda". A primeira grande refinaria privada do país, a Refinaria de Mataripe, na Bahia, havia ajustado seus preços no sábado (5).

Apesar da escalada das cotações internacionais após o início do conflito no Leste Europeu, a Petrobras ficou 57 dias sem mexer nos preços da gasolina e do diesel - os últimos reajustes foram feitos no dia 12 de janeiro.

Segundo as últimas estimativas divulgadas pela Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), os reajustes anunciados nesta quinta seriam ainda insuficientes para cobrir toda a defasagem, que

na noite de quarta (9) chegava a R\$ 0,81 na gasolina e R\$ 1,17 no diesel.

A elevada defasagem inviabilizou importações privadas, gerando alertas do mercado sobre risco de desabastecimento de produtos. Esta semana, distribuidoras e postos começaram a relatar dificuldades para renovar estoques, principalmente de diesel.

O presidente da Abicom, Sérgio Araújo, diz que mesmo com a redução da defasagem, novas importações demoram a chegar ao país, já que entre a decisão por comprar produtos e a chegada dos navios é necessário um prazo entre 30 a 45 dias.

"O risco de desabastecimento continua. A gente não sabe quantificar, porque não tem informações sobre o estoque, mas continua", afirmou.

Após declarações do governo sobre controle nos preços, as ações da Petrobras despencaram na bolsa nesta segunda (7). Em Brasília, integrantes do alto escalão passaram a semana discutindo alternativas para conter a alta, mas não conseguiram ainda chegar a um consenso. (FP)

Fique ligado

'Não defino preço', diz Bolsonaro pouco antes do anúncio de aumento

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta quinta-feira (10) que não define preço de combustível na Petrobras, pouco antes de a estatal anunciar novo reajuste.

"No mundo todo aumentou [preço dos combustíveis]. Eu não defino preço na Petrobras. Eu não decido nada, não. Só quando tem problema cai no meu colo", disse Bolsonaro a apoiadores no cercadinho do Palácio da Alvorada.

A declaração foi divulgada no final da manhã, às 11h, pelo canal bolsonarista Foco do Brasil, mas foi concedida mais cedo a apoiadores.

"Lula e Dilma interferiram nos preços da Petrobras, entre outras coisas. Endividaram a empresa em R\$ 900 bilhões. A tendência é melhorar lá fora, mas vai ter problema de combustível no Brasil. Não vai demorar", afirmou.

Pressionada pelo avanço das cotações do petróleo com a guerra entre Rússia e Ucrânia, a Petrobras reajustou os preços da gasolina e do óleo

diesel nas refinarias. O último havia sido em janeiro.

As altas entram em vigor a partir de sexta (11). No caso da gasolina, o reajuste para as distribuidoras é de 18,8%. O preço médio passará de R\$ 3,25 para R\$ 3,86 por litro.

Para o diesel, o aumento é ainda maior, de 24,9%. O valor subirá quase R\$ 1 por litro, de R\$ 3,61 para R\$ 4,51.

O governo busca, desde o ano passado, uma solução para a alta dos combustíveis, pressionada pela inflação.

Nos últimos dias, contudo, o cenário internacional fez com que a alta cúpula da administração buscasse uma saída mais urgente.

Há divergência entre grupos do governo, o que tem dificultado uma saída. Uma ala do governo defende mexer na política de preços da Petrobras.

Outra, contudo, defende reeditar o programa de subsídios que o ex-presidente Michel Temer fez na sua gestão. (FP)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Seu dinheiro **Caderno:** A **Página:** 5